

Identificação do Objeto



Número: 2009.009

Coleção: Museu do Zebu

Categoria do Acervo: Uso Profissional e Técnico

Classificação: Ornamento de uso tradicional, militar e profissional

Título: Guaiaca (ou Cinturão de Balas)

Data e Modo de Aquisição: 17.08.2009 / doação

Código do Doador: 0231

Data atribuída: 1ª metade do século XX

Material e Técnica: Cinturão de Balas (ou Guaiaca), couro artesanal, com fivela em ferro e ornamentos, corte e costura

Origem: Não identificada

Conservação: Bom

Dimensões: 107 x 07 Cm.

Descrição e Dados Históricos do Objeto

O Cinturão de Bala, popularmente conhecido no sertão mineiro, ou Guaiaca, é um tipo de cinto de couro que contém alguns “bocos”, ou compartimentos, para guardar moedas, balas e outros utensílios do tipo. Foi (ou ainda é, em determinados lugares) bastante utilizado pelos tropeiros, mascates e outros tipos de personagens ligados às atividades do ramo, que envolve viagens, de curta ou longa distância. É um tipo bastante usado por vaqueiros, boiadeiros e capatazes responsáveis pela atividade pecuária de um determinado lugar ou região. No Brasil, dados históricos registram o uso desde os tempos em que os desbravadores das terras ousaram promover o povoamento e a expansão territorial, ou seja, à partir os séculos XVI e XVII. Sua utilização sobreviveu até o século XX, diminuindo expressivamente à medida que a atividade foi se modernizando. Segundo a doadora, que era descendente de criadores de zebu, a família preservou o adereço com o objetivo de guardar a memória de seus antepassados, valorizando a ligação deles com a agropecuária no Triângulo Mineiro. A peça corresponde provavelmente à primeira metade do século XX e é de origem desconhecida. É toda confeccionada em couro, contendo alguns adereços em metal sob moldagem e adornos com corte e costura e pintura, medindo 107 x 7 cm de largura e comprimento. Foi doada por Valéria Dirceu de Castro ao Museu do Zebu em 17 de agosto de 2009. Sua importância histórica está ligada à preservação de itens materiais que remetem aos tempos clássicos da formação da zebuicultura em Uberaba, correspondendo aproximadamente entre os anos de 1930 a 1950, em que importantes ações dos pecuaristas colaboraram com a introdução, a seleção e o aprimoramento do plantel zebuino e outras atividades similares no Brasil.